ISSN: 2358-8829

O ENSINO DE GEOMETRIA NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Francisco Wesley Pires Lima [1]
Jailson de Souza Oliveira [2]
José Idésio Ribeiro Couto [3]
Tânia Serra Azul Machado Bezerra [4]

RESUMO

O presente trabalho analisa as contribuições de atividades práticas para o ensino e a aprendizagem de conceitos geométricos em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, a partir de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, realizado em uma escola pública municipal de Fortaleza-CE. Parte-se da compreensão de que o ensino de Geometria não deve restringir-se ao reconhecimento e à memorização de formas, mas favorecer a exploração, a construção, a representação e a identificação de propriedades e relações geométricas em situações significativas. A discussão fundamenta-se em Lorenzato (2006), especialmente quanto às possibilidades pedagógicas dos materiais didáticos manipuláveis, e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) para o desenvolvimento do pensamento geométrico. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritivo-reflexiva, construído a partir de momentos de observação, participação e regência durante o estágio. As intervenções envolveram a construção de figuras geométricas planas com régua e materiais de baixo custo, além da identificação, planificação e montagem de sólidos geométricos. Os registros das atividades evidenciaram dificuldades relacionadas ao uso de instrumentos de medida, à identificação de características das figuras e à manutenção da concentração em determinados momentos. Em contrapartida, observou-se maior participação, interesse e envolvimento dos estudantes nas propostas que possibilitaram manipulação, construção e interação coletiva. Os resultados indicam que atividades práticas podem ampliar as possibilidades de compreensão dos conceitos geométricos e favorecer a participação discente, desde que planejadas em articulação com os objetivos de aprendizagem e acompanhadas de mediação docente intencional. Conclui-se que a experiência de estágio possibilitou compreender a importância de aproximar conceitos geométricos de ações concretas, sem reduzir a atividade manipulativa a um fim em si mesma.

Palavras-chave: educação matemática, geometria, anos iniciais, estágio supervisionado, materiais manipuláveis.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, wes.lima@aluno.uece.br;
[2] Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, jailsonstudy@gmail.com;
[3] Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UECE da Universidade Estadual do Ceará, idesiocouto@gmail.com;
[4] Professora pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, tania.azul@uece.br;